

O Vaga-Lume

Literatura do GRAAL

Rotina

Todo dia ela faz tudo sempre igual, me sacode às seis horas da manhã, canta Chico Buarque na música *Cotidiano*. Alguns defendem a importância da rotina como geradora de segurança e estabilidade. Outros desejam ardentemente uma fuga de suas rotinas pesadas. Muitos acreditam que a vida é curta para ser vivida apenas nos finais de semana. Entre alguns perigos, como deixar-se levar por uma rotina que engole o tempo ou entregar a direção da própria rotina para um piloto automático, viver o agora com intensidade pode ser uma forma de revalorizar o cotidiano.



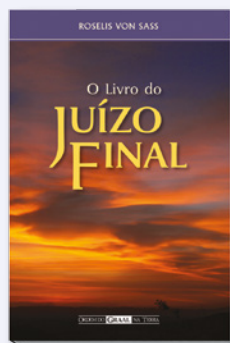
página 2

O Livro do Juízo Final

Roselis von Sass

Nos tempos atuais, torna-se evidente que nosso planeta está se modificando aceleradamente, em diversos níveis: ambiental, social, político, espiritual.

“Olhemos a nossa volta: quem hoje segue seu caminho zombando das anunciações e previsões de acontecimentos terríveis, que aumentam por toda a parte, não querendo ver que muito daquilo já está se realizando e que se avolumam de semana para semana as catástrofes naturais, esse é ignorante, ou por algum medo nada quer reconhecer ainda!”, escreve Abdruschin em *Na Luz da Verdade*.



O Livro do Juízo Final apresenta um olhar abrangente sobre as transformações vivenciadas pela humanidade, abordando temas, como: a origem dos sofrimentos e doenças humanas, as alterações no interior do Sol, a Terceira Mensagem de Fátima, a atuação dos seres da Natureza, o Grande Cometa e diversos outros.

Disponível também em inglês, francês, alemão e espanhol. Visite o site: www.graal.org.br

Leia também

SABÁ, o País das Mil Fragrâncias

página 3

CRÔNICA: Tempero acertado

página 4



Uma rotina para chamar de sua

Deitei na varanda da pousada e olhei o céu. As nuvens da noite anterior haviam ido embora, revelando as tantas estrelas que habitavam aquele espaço misterioso. Percebi que sentia falta de olhar para o céu nas noites estreladas. Mas... por que eu não podia fazer aquilo com mais frequência?

Se a rotina tivesse uma cara, ela se pareceria com a do bicho-papão. “Não dá tempo de parar para pensar, a rotina não deixa!”, “Não tenho tempo, a rotina me engole!” são pensamentos que fazem parte do senso comum. Mas quem constrói essa rotina soberana? Existe um senhor das rotinas, com o qual não conseguimos contato ou negociação?

Acontece que a mal afamada rotina tem, sim, um lado bom. Ela está relacionada à sequência, ao ritmo e aos ciclos da natureza, como o dia e a noite ou as estações do ano. A rotina ajuda a organizar o caos, gera segurança e representa nossas escolhas por determinados padrões, como uma boa alimentação, por exemplo, tempo dividido entre trabalho e descanso e... frestas para olhar o céu.

O perigo está em sistematizar a rotina a ponto de entrarmos no *piloto automático*. Quando entramos nesse modo de operar, passamos a enfrentar nossos problemas e achar soluções, apaticamente; vivemos grandes histórias sem nos sentir protagonistas delas. Podemos cruzar com um elefante ou com um ipê florido sem notar, porque marchamos anestesiados, embriagados de mesmice, ausentes do momento presente. Vivemos, mas não vivenciamos.

E se pudéssemos reviver cada dia? Será que não poderíamos reviver com um novo olhar, prestando atenção a detalhes, com uma postura nova sobre os mesmos acontecimentos? A ideia, explorada em filmes como *Corra, Lola, Corra (Lola Rennt)*, ou no mais recente *Questão de Tempo (About Time)*, leva a refletir sobre como estamos aproveitando o presente. Será que vivemos com a esperança de que o momento presente seja só um rascunho a ser passado a limpo na próxima cena?

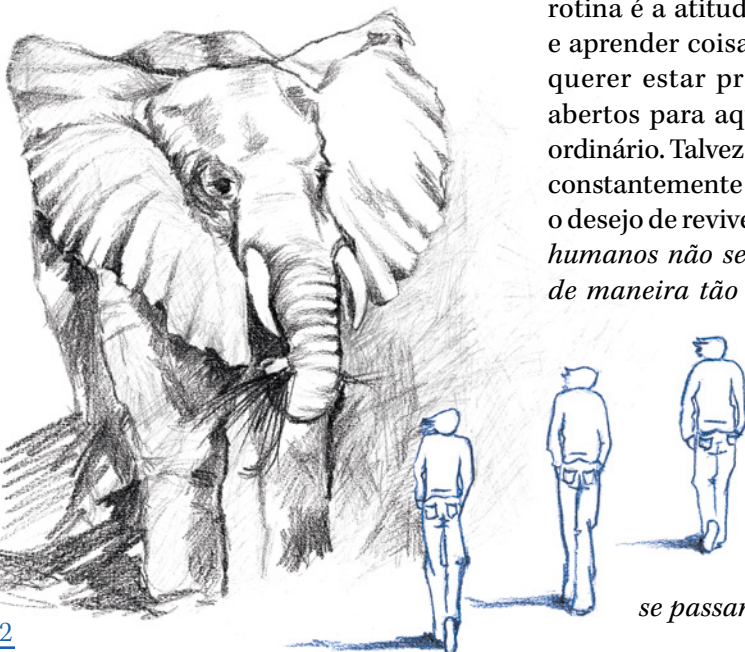
Realizar coisas cotidianas não é empecilho para que ocorram descobertas diárias. O que importa na rotina é a atitude de querer observar e aprender coisas novas, a atitude de querer estar presente, de ter olhos abertos para aquilo que vai além do ordinário. Talvez adotar essas posturas constantemente seja um antídoto para o desejo de reviver cada dia. *“Se os seres humanos não se deixassem empolgar de maneira tão absorvente pelas necessidades e pelas muitas ninharias cotidianas, mas quisessem prestar também alguma atenção aos pequenos e grandes acontecimentos que se passam à sua volta, deveria*

em breve chegar-lhes um novo reconhecimento. Surpreender-se-iam consigo mesmos e mal acreditariam que até então pudessem ter passado impensadamente por coisas tão marcantes”, escreve Abdruschin em *Na Luz da Verdade*.

Coisas marcantes fazem parte da rotina. Ainda assim, somos perseguidos pelo mito de que o cotidiano precisa ser suportado, enquanto que o bom e o ótimo estão distantes, escondidos em alguma novidade que está por vir. Prorrogamos, assim, a felicidade. “No meu próximo emprego serei reconhecido.”, “Em um novo relacionamento serei mais feliz!” são mantras ilusórios. O mito do novo se alastra como uma doença do mundo moderno, em que tudo precisa ser sempre novo. Assim, continuamos consumindo relacionamentos e produtos, e com isso somos supostamente felizes.

Imaginar que o importante está sempre além do momento presente gera um mal estar, como se o agora fosse um desperdício, algo esvaziado de sentido, repleto da nostalgia de um “vir a ser”. Dessa forma, a expectativa de realização é transferida para um campo nebuloso, pouco palpável, talvez inatingível. Se, porém, conseguíssemos estar inteiros e focados na realização presente, cresceria em nós a sensação de completude, de satisfação e de utilidade enquanto seres humanos. Cresceria o nível de consciência e de presença no agora.

O céu está sobre as nossas cabeças, com as estrelas mais ou menos visíveis, mas ele continua lá. Nem sempre é preciso sair da rotina para viver o extraordinário. Quem sabe possamos entrar na rotina, com corpo e alma, e então reconheceremos nela as pequenas frações do extraordinário.



SABÁ, o País das Mil Fragrâncias

Roselis von Sass

O que se sabe sobre a Rainha de Sabá? E sobre Sabá, o reino situado ao sul da Península Arábica?

Poucos vestígios históricos nos dão pistas sobre o antigo povo sabeu, que nutria fortemente o anseio pelo saber espiritual. Situado a dois mil metros de altitude, na região do atual Iêmen, Sabá era conhecido como *País das mil fragrâncias* e *País do aroma dourado*, pois sua riqueza provinha das resinas de árvores como mirra, bálsamo e incenso – cujo intenso perfume podia ser sentido pelos navegantes que singravam a costa do País. “Bênçãos e alegria!” era o cumprimento dos sabeus de outrora, que viviam rodeados por beleza, harmonia e prosperidade.

A envolvente narrativa de Roselis von Sass resgata a personalidade de Biltis, conhecida em algumas tradições por Balkis ou Bilkis, poderosa rainha e suprema-sacerdotisa de Sabá, objeto de infindáveis pesquisas e lendas, e focaliza sua célebre viagem em visita ao rei judeu Salomão.

Biltis, a Rainha de Sabá

Quando se fala na Rainha de Sabá ou Rainha do Sul, assim chamada porque Sabá ficava no sul da Arábia, cita-se frequentemente o encontro da Rainha com Salomão, sendo atribuída ênfase à sabedoria de Salomão e pouco se diz sobre a sabedoria da Rainha. Fernando José Marques, no livro *Reflexões sobre Temas Bíblicos*, lembra, contudo, de outra citação a respeito da Rainha de Sabá:

“No entanto, Jesus, ao referir-se a esse episódio, deixou claro que essa mulher, a rainha de Sabá, tinha muita importância espiritual, pois prometeu a vinda dela para a época do Juízo, ao afirmar: ‘A rainha do Sul se levantará no Juízo com os homens desta geração, e os condenará; pois

dos confins da terra veio ouvir a sabedoria de Salomão, e aqui está quem é maior do que Salomão.’ (Lc 11:31)”

O livro *Sabá, o País das Mil Fragrâncias* mostra que desde muito jovem Biltis tinha uma ligação forte com o Rei



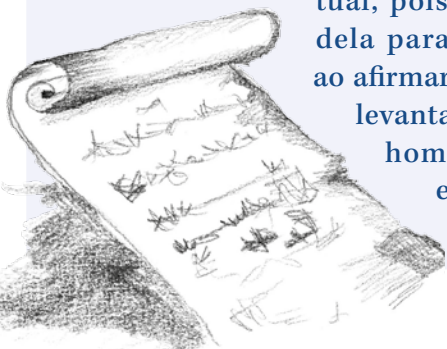
“Tudo o que o ser humano adquire na Terra torna-se sem importância, em vista de um único raio de luz que vivifique seu espírito e aqueça sua alma!”

Roselis von Sass

David e com Salomão e relata os grandes preparativos para a viagem, assim como o encontro da Rainha Biltis com o Rei Salomão. Muito além deste encontro, pelo qual a Rainha de Sabá é conhecida, a escritora Roselis von Sass discorre sobre a vida de Biltis desde a infância e sobre o

povo sabeu e seu anseio pelo saber espiritual. Biltis frequentava a escola de sabedoria de Bildad. “Bildad era um homem com seus trinta anos, a quem era permitido usar o raro título de ‘sábio.’” A escola ensinava sobre a vida, tratando também, com naturalidade, de temas delicados como a morte. Naquele tempo as pessoas não sentiam medo da morte, como acontece frequentemente nos dias atuais. A jovem ocupava-se cada vez mais com as questões concernentes às suas futuras incumbências como rainha e Rei Balak trabalhava nos preparativos para a sucessão.

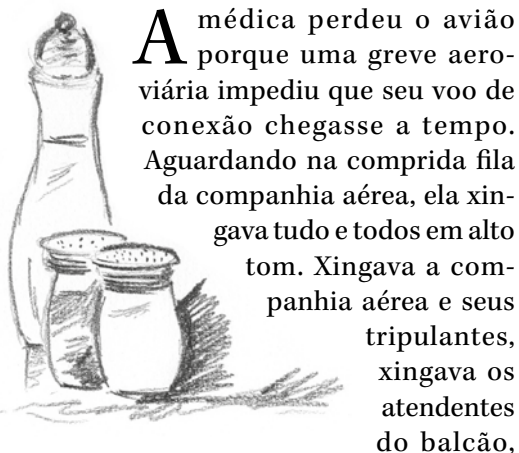
Rei Balak e seus valiosos papiros fizeram reviver os ensinamentos dos sábios caldeus, ligados à construção da Grande Pirâmide do Egito. Petosiris e Arnpeh, sacerdotes egípcios em visita ao Reino, trouxeram conhecimentos sobre Moisés e um misterioso príncipe do deserto. Ao longo dos anos seguintes, a Rainha Biltis liderou, com o auxílio de Bildad e de vários de seus antigos companheiros de infância, um reinado dirigido ao crescimento espiritual, provocando, por vezes, grandes mudanças nos costumes de seu povo!



Tempero acertado

“Existem pessoas que desculpam muitos dos seus erros com o temperamento, inclusive diante de si mesmas!”

Abdruschin, *Na Luz da Verdade*



A médica perdeu o avião porque uma greve aeroviária impediu que seu voo de conexão chegasse a tempo. Aguardando na comprida fila da companhia aérea, ela xingava tudo e todos em alto tom. Xingava a companhia aérea e seus tripulantes, xingava os atendentes do balcão, xingava os habitantes do país em que estava. O namorado dela, rindo das adversidades, dizia que não era bem assim, que ela não deveria generalizar. A espera na fila levaria mais de duas horas.

Li numa revista a história de uma moça que também perdeu o avião. No balcão da companhia aérea só havia uma atendente. A moça conversou com a atendente e começou a ajudá-la a distribuir os vouchers e a dar informações para os outros passageiros. Alguns perguntavam porque ela fazia aquilo e ela dizia que teria que esperar mesmo e que poderia, então, ajudar. Perto do momento do novo embarque, após ajudar com a fila de passageiros e amargar uma longa espera até o próximo voo, a moça recebeu de uma comissária um novo cartão de embarque. Ela achou que havia perdido o seu cartão e agradeceu. Quando olhou com mais atenção, notou

que em seu novo cartão de embarque o assento era de classe executiva.

Como cada um lida com situações extremas ou com um acontecimento que não estava na agenda? Alguns buscam com bom humor uma forma de abrir as portas para uma comunicação que leve à solução do problema. Outros, nem tanto. Há, contudo, formas diversas de reclamar e fazer com que direitos sejam cumpridos.

Dizem que a forma de cada um se expressar está ligada ao seu temperamento, que sua forma de agir “está no sangue”. Cada um tem o seu temperamento, ligado a variantes como a idade ou mesmo o local em que vive. Também os povos trazem determinadas características comuns de temperamento.

Há temperamentos coléricos. Alguns dominados, outros exacerbados. Mas será que tem jeito de temperar o temperamento?

“Temperamentos bem dominados e bem aproveitados são como boas botas no caminho através da matéria na Terra! Cuidai deles mais do que foi feito até agora! Não podeis dispensá-los, porém não deveis curvar-vos sob eles, pois do contrário tornam-se tiranos, que vos atormentam, inclusive ao vosso ambiente, em vez de serem úteis!”

Abdruschin, *Na Luz da Verdade* 

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros.

Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:
(11) 4781-0006

Por carta:
ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:
www.graal.org.br
E-mail: graal@graal.org.br
Blog: literaturadograal.blogspot.com.br
www.facebook.com/OVagaLume
Skype: [ordemdograal](https://www.skype.com/pt/contacts/ordemdograal)

Sucursais:
Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 9 9661-9661
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravataí - ☎ (51) 3431-6843
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.

O Vaga-Lume
Literatura do GRAAL

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 50.000
Certificação FSC®

2014 - maio/junho/julho/agosto
Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTB: 40.610
Ilustrações: Fátima Seehagen
Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTB: 19.109